



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

ÂNIMA EDUCAÇÃO

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA
ÂNIMA EDUCAÇÃO

MÓDULO DE CONTROLADORIA

CONTABILIDADE GERENCIAL – PROF. LUIZ F. PANCINE

FINANÇAS CORP. E CONTROLADORIA – PROF. LUIZ F.
PANCINE

ESTUDANTES:

ANDRÉ LUIS V. P. BONARETI, RA 1012020200225
BÁRBARA PEIXOTO BELES, RA 1012020200223

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL	5
3.1.1 BALANCED SCORECARD (BSC)	5
3.1.2 EBITDA	7
3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	8
3.2.1 DFC X DVA	12
3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO	18
4. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O presente Projeto Integrado tem por objetivo estudar e analisar o EBITDA e a Demonstração dos Fluxos de Caixa da empresa Ânima Educação, demonstrando suas utilizações nos processos de tomadas de decisão. Empresa fundada em 2003, que com o passar dos anos foi crescendo e se estruturando, se tornando hoje uma das maiores organizações educacionais privadas de ensino superior do País.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Ânima Educação é uma das maiores organizações educacionais privadas de ensino superior do País, tanto em termos de receita como em número de estudantes matriculados. O nome de sua razão social é ANIMA HOLDING S/A e com número de CNPJ: 09.288.252/0001-32, estreando em 2014 suas ações na Bolsa de Valores, no segmento de Novo Mercado, considerado o de mais elevado grau de governança corporativa. Hoje sua sede fica localizada na Rua Natingui, nº. 862, 1º andar, Vila Madalena, São Paulo – SP, CEP 05443-001.

Fundada em 06 de maio de 2003, a Ânima Educação começou com a aquisição da Minas Gerais Educação Ltda., mantenedora do Centro Universitário Una, em Belo Horizonte, instituição tradicional de ensino superior da capital mineira.

Durante anos, a dedicação dos fundadores - os empresários Daniel Faccini Castanho, Maurício Nogueira Escobar e Marcelo Battistella Bueno – foi totalmente concentrada na reestruturação administrativa, acadêmica e financeira de diversos centros universitários. E hoje, com mais de 15 anos de experiência no setor de ensino superior brasileiro, a Ânima reúne uma Universidade no Estado de São Paulo; uma rede de sete Centros Universitário, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Sergipe e Bahia; além de Faculdades e unidades acadêmicas em diversas cidades do Brasil, detendo marcas que são reconhecidas e tradicionais, com mais de 35 anos de história (ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2020).

Considerado um grupo educacional com posicionamento diferenciado quando comparados a outras empresas do setor, inclusive às companhias educacionais de capital aberto. Isso porque conseguiram conciliar escala com oferta de ensino de alta qualidade, comprovado por meio de indicadores do MEC (ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2020).

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

No decorrer do trabalho, iremos abordar o BSC - *Balanced ScoreCard*, da empresa escolhida, demonstrando sua relação com o processo para tomadas de decisão estratégica. E também explicar sobre o que é o EBITDA e apresentar seu cálculo.

3.1.1 *BALANCED SCORECARD (BSC)*

A empresa é fundamentada no propósito de "Transformar o País pela Educação", sendo referência em práticas inovadoras de aprendizagem e gestão, respeitando a pluralidade, a valorização das pessoas e o compromisso com o desenvolvimento sustentável e nos valores: comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Sendo que sua missão é construir uma rede nacional de instituições de educação fundamentada na meritocracia, comprometida com a qualidade, inovação e avaliação do processo de aprendizagem e integrada à cultura regional.

Para a elaboração de seu BSC a Ânima precisa apoiar-se em quatro perspectivas estratégicas com visão a longo prazo e focada para o crescimento da Empresa.

- Perspectiva Financeira:

O crescimento de sua base de alunos com o controle da evasão estudantil e a entrada de novos alunos a cada semestre irá determinar o valor a ser gerado pela prestação de serviços fornecidos, a criação de novos cursos, abertura de novas turmas e a incorporação ou criação de novas unidades são determinantes para esse resultado positivo.

Como afirma a Ânima Educação (2020):

“...a Ânima reúne uma Universidade (Universidade São Judas Tadeu) no Estado de São Paulo; uma rede de sete Centros Universitários (Una, Una Bom Despacho, UniBH, Centro Universitário São Judas Tadeu, UniSociesc, UniSociesc Curitiba, Centro Universitário UniAGES), nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Sergipe e

Bahia; além de Faculdades e unidades acadêmicas nas cidades de Betim, Contagem, Divinópolis, Pouso Alegre, Sete Lagoas, Itabira, Uberlândia, Nova Serrana, Conselheiro Lafaiete (Una – Minas Gerais), Jataí, Catalão e Itumbiara (Una - Goiás), Florianópolis, Blumenau, Balneário Camboriú, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul, Itajaí (UniSociesc - Santa Catarina), além de Jacobina, Jeremoabo, Senhor do Bonfim, Tucano, Irecê (AGES – Bahia) e Lagarto (AGES – Sergipe), detendo marcas que são reconhecidas e tradicionais, com mais de 35 anos de história”

- **Perspectiva de Cliente:**

Tem seu grau de sucesso medido pelos seus clientes, no caso da Ânima, pelos seus alunos. É preciso entender o grau de satisfação dos alunos com a educação oferecida. Sendo importante para isso utilizar estratégias atrativas aos seus alunos, como inovação e qualidade no ensino, adoção de novas ferramentas tecnológicas, formação e sucesso de seus alunos no mercado de trabalho para o qual estão sendo preparados e também pelo preço ofertado frente a concorrência.

- **Perspectiva do Aprendizado e Crescimento:**

Esta perspectiva avalia a satisfação interna dos colaboradores e cria estratégias para que esses sejam cada vez mais capazes em suas tarefas. Sendo necessário oferecer motivação, engajamento e acima de tudo capacitação para eles.

Para a Ânima Educação (2020), o professor deve ser motivado a se modernizar constantemente e estar absolutamente comprometido com a evolução de seus alunos. Sempre buscando conhecer as mais modernas tecnologias educacionais disponíveis para implementá-las e replicá-las em escala. Não se limitam quando se trata de tecnologia da informação. Entendem a tecnologia como um conceito amplo, como uma ferramenta que pode aumentar a efetividade do processo de aprendizagem.

- **Perspectiva de Processos Internos:**

Trabalham para alcançar resultados superiores, além de proporcionar melhorias concretas para nossos estudantes, professores e acionistas. São comprometidos com uma entrega de excelência, capaz de gerar resultados que garantam o sucesso e a

sustentabilidade a longo prazo. Citaremos aqui novamente a importância da inovação e qualidade no ensino ofertado pela Ânima.

Destacando-se:

- Buscam pessoas comprometidas com seu trabalho. Valorizam, sobretudo: integridade, motivação e competência. E fazem tudo com o máximo de qualidade;
- A formação e conhecimento dos professores que irão fazer parte do quadro das instituições pertencentes a empresa;
- A importância do aluno para o resultado da Ânima, sendo ele considerado o centro da escola;
- A interação entre educadores e envolvidos com os alunos;
- O futuro dos formados no mercado de trabalho e suas vidas profissionais.

3.1.2 EBITDA

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), ou seja, lucro antes dos juros, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização. É um indicador financeiro equivalente ao fluxo de caixa, evidenciando a capacidade da empresa em remunerar os credores e acionistas. É determinado pela soma do lucro operacional (antes do Imposto de Renda) e as despesas não desembolsáveis (depreciação/amortização).

EBITDA é um indicador que busca mensurar os ativos em longo prazo e o valor econômico agregado, podendo ainda ser usado como indicador facilitador dentro das expectativas financeiras da organização. Trata-se de um método utilizado para mensurar o desempenho das ações empresariais relativas a fluxo de caixa, a fim de auxiliar o processo de medir, verificando a capacidade de geração de recursos dos ativos da organização (ALVES, 2017).

O indicador EBITDA é relevante porque apresenta o valor real de geração de caixa da organização, apontando a quantidade de dinheiro que é gerado pela sua principal atividade. Demonstrando o total de recurso gerado por meio da atividade fim da empresa e se ele é satisfatório para investir, saldar os juros sobre capital de terceiros,

pagar os tributos que são de responsabilidade da empresa e, também, remunerar os acionistas (ALVES, 2017).

Valores em R\$ (milhões)	2T20					
	Consolidado	% AV	Ensino	% AV	Outros Negócios	% AV
Receita Bruta	659,5	185,2%	643,5	185,9%	16,0	161,6%
Descontos, Deduções & Bolsas	(292,1)	-82,0%	(286,7)	-82,8%	(5,4)	-54,2%
Impostos & Taxas	(11,3)	-3,2%	(10,6)	-3,1%	(0,7)	-7,4%
Receita Líquida	356,1	100,0%	346,2	100,0%	9,9	100,0%
Total de Custos	(149,3)	-41,9%	(147,5)	-42,6%	(1,8)	-18,1%
- Pessoal	(128,9)	-36,2%	(128,4)	-37,1%	(0,5)	-5,4%
- Serviços de Terceiros	(7,5)	-2,1%	(6,5)	-1,9%	(1,0)	-9,7%
- CMV	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(6,0)	-1,7%	(6,0)	-1,7%	0,0	0,0%
- Outras	(6,9)	-1,9%	(6,6)	-1,9%	(0,3)	-2,9%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	206,9	58,1%	198,7	57,4%	8,1	81,9%
Despesas Comerciais	(42,2)	-11,8%	(39,5)	-11,4%	(2,7)	-27,0%
- PDD	(29,4)	-8,2%	(28,7)	-8,3%	(0,6)	-6,3%
- Marketing	(12,8)	-3,6%	(10,8)	-3,1%	(2,1)	-20,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(36,2)	-10,2%	(30,4)	-8,8%	(5,8)	-58,8%
- Pessoal	(28,6)	-8,0%	(23,7)	-6,8%	(5,0)	-49,9%
- Serviços de Terceiros	(3,5)	-1,0%	(2,8)	-0,8%	(0,7)	-6,9%
- Aluguel & Ocupação	(0,9)	-0,3%	(0,9)	-0,2%	(0,1)	-0,7%
- Outras	(3,2)	-0,9%	(3,0)	-0,9%	(0,1)	-1,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1,1)	-0,3%	(1,4)	-0,4%	0,2	2,5%
- Provisões	0,2	0,0%	0,2	0,0%	0,0	0,0%
- Impostos & Taxas	(1,7)	-0,5%	(1,7)	-0,5%	(0,0)	-0,2%
- Outras receitas operacionais	0,4	0,1%	0,1	0,0%	0,3	2,7%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	1,7	0,5%	1,7	0,5%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	129,1	36,2%	129,2	37,3%	(0,1)	-1,4%
- Despesas Corporativas	(37,4)	-10,5%				
EBITDA Ajustado	91,7	25,7%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(1,7)	-0,5%				
(-) Itens Não-Recorrentes - EBITDA	(4,1)	-1,1%				
EBITDA	85,9	24,1%				
Depreciação & Amortização	(36,2)	-10,2%				
Equivalência Patrimonial	(1,3)	-0,4%				
EBIT	48,4	13,6%				
Resultado Financeiro Líquido	(37,4)	-10,5%				
EBT	11,0	3,1%				
Imposto de Renda & CSLL	(1,6)	-0,4%				
Resultado Líquido	9,0	2,5%				
(-) Itens Não-Recorrentes - EBITDA	4,1	1,1%				
(-) Itens Não-Recorrentes - Lucro Líquido	(0,0)	0,0%				
Resultado Líquido Ajustado	13,0	3,7%				

Fonte: ÂNIMA EDUCAÇÃO (2020).

3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Neste tópico abordaremos a Demonstração dos Fluxos de Caixa da empresa Ânima Educação, comentando sobre a sua utilização no processo decisório.

A Demonstração do Fluxo de Caixa, DFC, indica quais foram as entradas e saídas de dinheiro no caixa durante o período e o resultado desse fluxo.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - (Reais Mil) - Método**Indireto**

Código da Conta	Descrição	01/01/2019	01/01/2018
		a 31/12/2019	a 31/12/2018
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-67.666	-25.515
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-20.065	-7.672
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do exercício	-9.593	2.251
6.01.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
6.01.01.03	Atualização de depósito judicial	-3	7
6.01.01.04	Depreciação e amortização	12.181	9.783
6.01.01.05	Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	2.208	65
6.01.01.06	Equivalência patrimonial	-56.672	-45.217
6.01.01.07	Amortização direito de uso de arrendamentos	500	0
6.01.01.08	Prêmio PUT		
6.01.01.09	Despesas de juros empréstimos, financiamentos e parcelamento de impostos	28.693	22.757
6.01.01.10	Constituição e atualização de provisão para riscos trabalhista, tributários e cíveis	-303	-476
6.01.01.11	Valor justo com derivativos	1.896	3.154
6.01.01.12	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	318	0
6.01.01.13	Remuneração baseada em ações	1.000	4
6.01.01.14	Alienação de ações em tesouraria		
6.01.01.15	Atualização de empréstimos a terceiros	-290	0
6.01.01.16	Baixa de estoque e baixa de acervo líquido		
6.01.01.17	Bônus		
6.01.01.18	Ganho em aquisição de investimento/parcelamento		
6.01.01.19	Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	0	0
6.01.01.20	Perda com provisão impairment		
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.625	-473

6.01.02.01	(Aumento) de contas a receber	-33.429	-11.725
6.01.02.02	Aumento (redução) de adiantamentos diversos	-2.521	154
6.01.02.03	(Aumento) depósitos judiciais	-39	-19
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	5.552	4.303
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	-1.047	537
6.01.02.06	(Aumento) de fornecedores	503	1.100
6.01.02.07	(Aumento) de obrigações tributárias, sociais e salários	1.324	6.125
6.01.02.08	(Redução) de outros passivos	-898	-944
6.01.02.09	Aumento (redução) de adiantamento a clientes		
6.01.02.10	(Redução) de parcelamento de impostos e contribuições		
6.01.02.11	(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	-70	-4
6.01.03	Outros	-16.976	-17.370
6.01.03.01	Pagamento de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis		
6.01.03.02	Juros pagos	-16.976	-17.370
6.01.03.03	Imposto de renda e contribuição social pagos		
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-293.344	33.934
6.02.01	Mútuos (concessões)	-3.655	-14.020
6.02.02	Mútuos (recebimentos)	3.640	14.465
6.02.03	Aumento de capital da controlada	-241.038	-71.436
6.02.04	Direitos de empréstimos em aquisições futura	-20.050	0
6.02.05	Resgate (Aquisição) de aplicações financeiras	-84.199	2.825
6.02.06	Rendimento de aplicações financeiras	-1.987	-3.403
6.02.07	Compra de ativo imobilizado	-1.491	-4.004
6.02.08	Compra de ativo intangível	-24.104	-15.076
6.02.09	Dividendos recebidos	79.540	124.583
6.02.10	Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	288.730	64.226

6.03.01	Mútuos (captações)	32.988	26.558
6.03.02	Mútuos (amortizações)	-18.749	-28.194
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (captações)	497.805	153.707
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (amortizações)	-224.120	-33.166
6.03.05	Aquisição de participação de não controladores em controladas		
6.03.06	Aumento de capital		
6.03.07	Custo captação na emissão de títulos		
6.03.08	Ações em tesouraria	0	-32.251
6.03.09	Dividendos pagos	-535	-20.214
6.03.10	Ganho (Perda) com derivativos	1.341	-2.214
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes		
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-72.280	72.645
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	75.637	2.992
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.357	75.637

Fonte: [B]³ BRASIL, BOLSA, BALCÃO (2020).

Após a análise da Demonstração do Fluxo de Caixa da empresa, podemos perceber que ela exhibe todas as operações, investimentos e financiamentos que foram efetuadas por meio do caixa, incluindo os pagamentos e recebimentos em dinheiro durante o período. E também, com a Demonstração do Fluxo de Caixa, podemos analisar as necessidades da empresa, a geração de dinheiro em curto prazo, possíveis situações de investimentos e principalmente, temos o controle para possíveis tomadas de decisões importantes de fins monetários.

Pode-se verificar que houve uma queda no Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais comparadas entre 2019 e 2018, houve diminuição nas receitas geradas pelos serviços prestados que pode ter sido gerado pela diminuição de alunos de um período para o outro ou aumento nas mensalidades atrasadas.

No Fluxo de Caixa dos Investimento houve uma diminuição, pois em 2019 houve maior investimento na controlada com o aumento de capital.

No Fluxo de Caixa dos Financiamentos, em 2019 houve aumento de empréstimos e redução no caixa, necessários para as realizações das atividades da empresa.

3.2.1 DFC X DVA

A DFC pode ser considerada uma versão resumida de todas as entradas e saídas do caixa da empresa, é essencial para a empresa pois por ele é possível analisar onde está sendo utilizado o dinheiro da organização e é essencial para analisar o endividamento com terceiros.

Este método evidencia melhor as razões das diferenças entre o lucro líquido e as entradas (recebimentos) e saídas (pagamentos), bem como os efeitos na posição financeira da empresa resultante das transações financeiras e não-financeiras (operações que não afetam o caixa) durante um período (QUINTANA; MUNHOZ; AZEVEDO, 2012).

Quintana, Munhoz e Azevedo (2012), citam que na elaboração da DFC, alguns conceitos estarão sempre presentes independentemente de qual modelo será adotado. São eles:

“ 1 - Caixa e equivalentes de caixa: o caixa compreende numerário em mãos e depósitos bancários disponíveis; equivalentes de caixa são investimentos de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em valores de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. 2 - Atividades operacionais: são as principais atividades geradoras de receita da entidade, além de outras atividades diferentes das de investimento e financiamento; Esses fluxos são basicamente derivados de transações geradoras de receita da entidade e, portanto, geralmente resultam das transações e outros eventos que entram na apuração do resultado. Exemplos são os recebimentos em dinheiro pela venda de bens e serviços e o pagamento em dinheiro a fornecedores, a empregados, a seguradores por prêmios e de impostos. 3 - Atividades de investimento: são aquisição e venda de ativos de longo prazo e outros investimentos que representam gastos destinados a gerar receitas futuras e fluxos de caixa e que não estão incluídos nos equivalentes de caixa. Exemplos são os desembolsos para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo, recebimentos pela venda de ativo imobilizado, aquisição ou venda de ações ou instrumentos de dívida de outras entidades. 4 - Atividades de financiamento: são atividades que resultam em mudanças no tamanho e na composição do patrimônio líquido e empréstimos a pagar da entidade, que representam exigências impostas a futuros

fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade. Exemplos são o numerário proveniente da emissão de ações ou instrumentos de capital, pagamento a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade, numerário proveniente da emissão de debêntures, tomada de empréstimo a curto e longo prazo, amortização de empréstimos e, pagamento de arrendamento.

Existem dois modelos de apresentação em que são realizados:

Por método direto, que é o qual demonstra os recebimentos e pagamentos gerados pela atividade operacional da empresa em um determinado período, em vez do lucro líquido ajustado.

Segundo Marion (2003, p. 431), “Pode-se, dessa forma, verificar que esse modelo possui um poder informativo bastante superior ao do Método Indireto, sendo melhor tanto aos usuários externos quanto ao planejamento financeiro do empreendimento.”

Por método indireto, que é o método no qual os recursos provenientes das atividades operacionais são demonstrados no lucro líquido, ajustado pelos itens considerados nas contas de resultado que afetam o caixa da empresa, isto é, itens não – desembolsáveis como por exemplo deduções por depreciação, amortização, exaustão. Através desse método é possível que a empresa pague menos imposto, devido a diminuição do lucro tributável.

Segundo Marion (2003, p. 432), “É estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (Doar) podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender a análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante), excluindo, logicamente as disponibilidades.”

Podemos analisar e visualizar toda esta estrutura citada, através destes dois modelos que seguem:

Companhia X

Demonstração de Fluxos de Caixa, ano X1

Atividades Operacionais

Recebimento de clientes

Recebimento de juros

Duplicatas descontadas

- Pagamentos
- a fornecedores
- de impostos
- de salários
- de juros
- despesas pagas antecipadamente

Caixa Líquido Consumido das Atividades Operacionais

Atividades de Investimento

Recebimento pela venda de imobilizado

Pagamento pela compra de imobilizado

Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento

Atividades de Financiamento

Aumento de capital

Empréstimo a curto prazo

Distribuição de dividendos

Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento

Aumento Líquido das Disponibilidades

Saldo de Caixa + Equivalente-caixa em X0

Saldo de Caixa + Equivalente-caixa em X1

Figura 1 - Modelo de DFC elaborada pelo método direto

Fonte: Adaptado IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Fonte: QUINTANA; MUNHOZ; AZEVEDO (2012).

Companhia X**Demonstração de Fluxo de Caixa, ano X1****Atividades Operacionais**

Lucro líquido
 Mais: depreciação
 Menos: lucro na venda de imobilizado
 Aumento em duplicatas a receber
 Aumento em PCLD
 Aumento em duplicatas descontadas
 Aumento em estoques
 Aumento em despesas pagas antecipadamente
 Aumento em fornecedores
 Redução em provisão para IR
 Redução em salários a pagar

Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais

Atividades de Investimento
 Recebimento pela venda de imobilizado
 Pagamento pela compra de imobilizado

Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento

Atividades de Financiamento
 Aumento de capital
 Empréstimo de curto prazo
 Distribuição de dividendos

Caixa líquido Gerado nas Atividades de Financiamento**Aumento Líquido nas Disponibilidades****Saldo de Caixa + Equivalente-caixa em X0****Saldo de Caixa + Equivalente-caixa em X1****Figura 2 - Modelo de DFC elaborada pelo método indireto:**

Fonte: Adaptado IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Demonstração de Valor Adicionado (DVA)

O surgimento da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) faz parte do avanço da contabilidade e está diretamente associado ao grau de progresso econômico, social e institucional de cada sociedade, sendo essa demonstração oriunda do sistema de informações contábeis (DALMÁCIO, 2011).

Diante desta evolução e das pressões sociais surgidas, principalmente, na Europa e nos Estados Unidos, tornou-se necessário que as empresas apresentassem para seus empregados, sindicatos, financiadores de recursos, governos e comunidade em geral, a sua capacidade de produzir riqueza (no sentido de agregar ou adicionar valor em seu patrimônio) e a forma de como distribuir essa riqueza entre os diversos fatores de produção (trabalho, capital próprio ou de terceiros, governo) (DALMÁCIO, 2011).

A DVA pode ser utilizada em geral por companhias de capital aberto e sendo aplicada para traçar um panorama de como o faturamento impactou o desempenho social.

As informações contidas na DVA são importantes para a entidade e para a sociedade, pois a Demonstração do Resultado do Exercício evidencia apenas qual parcela da riqueza criada que efetivamente permanece na empresa na forma de lucro e as outras demonstrações não são capazes de indicar quanto de valor a entidade está adicionando e nem de que forma os valores adicionados foram distribuídos (DALMÁCIO, 2011).

Pode também ser utilizada para diferenciação de carga tributária em setores econômicos diferentes, negociações salariais, concessão de incentivos fiscais pelos municípios ou estados, análise de crescimento econômico, como auxílio na mensuração do Produto Interno Bruto (PIB), dentre outras atividades de interesse público (DALMÁCIO, 2011).

O modelo abaixo apresenta a formação do valor adicionado e a sua forma de distribuição. E é a partir dele que serão sugeridos alguns indicadores para análise e interpretação da DVA; os dados para a elaboração dos indicadores são extraídos da própria DVA e do Balanço Patrimonial (DALMÁCIO, 2011).

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
DESCRIÇÃO	R\$ Mil
1 - RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	
1.2) Provisão p/ devedores duvidosos - Reversão / (Constituição)	
1.3) Não operacionais	
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS e IPI)	
2.1) Matérias-primas consumidas	
2.2) Custo das mercadorias e serviços vendidos	
2.3) Materiais, energia, serviço de terceiros e outros	
2.4) Perda / Recuperação de valores ativos	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 - RETENÇÕES	
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas financeiras	
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO*	
8.1) Pessoal e encargos	
8.2) Impostos, taxas e contribuições	
8.3) Juros e aluguéis	
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	
*O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.	

Fonte: MARQUES & LOSS 2000.

Fonte: DALMÁCIO (2011).

3.2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - ESTUDO DE CASO

ÂNIMA HOLDING S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Consolidado	
	30/06/2020	30/06/2019
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido (prejuízo) do período	(9.373)	21.205
Ajustes:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	40.946	19.740
Atualização (reversão) depósito judicial	606	(1.610)
Depreciação e amortização	42.291	31.152
Amortização direito de uso de arrendamentos	29.634	28.004
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	882	551
Baixa direito de uso de arrendamentos	(1.055)	-
Equivalência patrimonial	1.845	1.293
Provisão por impairment	61.556	-
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, debêntures e parcelamento impostos	16.078	13.080
Constituição, atualização e reversão de provisão para riscos	3.264	(675)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	5.713	6.296
Despesa de ajuste a valor presente sobre arrendamentos	36.106	32.463
Receita com descontos recebidos sobre arrendamentos	(2.774)	-
Receita com ajuste a valor presente financiamento Ampliar e Pravalor	(671)	(851)
Atualização de empréstimos a terceiros	(1.600)	(1.539)
Remuneração baseada em ações	4.653	(5)
Valor justo com derivativos	233	1.074
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	2.295	1.792
	<u>230.629</u>	<u>151.970</u>
Variação nos ativos e passivos operacionais:		
Redução (aumento) de contas a receber	(146.622)	(79.302)
Redução (aumento) de adiantamentos diversos	8.684	7.218
Redução (aumento) de depósitos judiciais	(5.562)	(4.210)
Redução (aumento) de impostos e contribuições a recuperar	(1.535)	2.303
Redução (aumento) de outros ativos	(7.280)	(6.045)
(Redução) aumento de fornecedores	7.030	(2.034)
(Redução) aumento de obrigações tributárias, sociais e salários	47.824	9.160
(Redução) aumento de adiantamento de clientes	(5.247)	555
(Redução) aumento de parcelamento de impostos e contribuições	-	(57)
(Redução) aumento de títulos a pagar	-	(1.256)
(Redução) aumento de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	(964)	(4.071)
(Redução) aumento de outros passivos	(753)	(432)
	<u>(104.425)</u>	<u>(78.171)</u>
Juros pagos	(23.904)	(9.022)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(308)	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	<u>101.992</u>	<u>64.777</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Concessões	-	-
Recebimentos	-	19
Aumento de capital em controlada	-	-
Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos	(120.624)	(1.396)
Direitos de empréstimos em aquisições futura	(57.026)	-
Dividendos de controladas pagos após combinação de negócio	(11.013)	-
Resgate (aplicação) de aplicações financeiras	(594.169)	34.236
Rendimento de aplicações financeiras	(6.178)	(3.714)
Compra de ativo imobilizado	(43.557)	(52.759)
Compra de ativo intangível	(25.128)	(15.491)
Dividendos recebidos	-	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento	<u>(857.695)</u>	<u>(39.105)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Mútuos com partes relacionadas		
Captações	-	-
Amortizações	(3.736)	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures		
Captações	47	-
Amortizações	(83.530)	(32.847)
Ganho (perda) com derivativos	3.475	46
Amortização de títulos a pagar na aquisição de controladas	(55.096)	(5.973)
Pagamento de arrendamento	(44.906)	(55.563)
Aumento de capital	1.050.299	-
Ações em tesouraria	(100.487)	-
Dividendos pagos	-	(535)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	<u>766.066</u>	<u>(94.872)</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>10.363</u>	<u>(69.200)</u>
VARIACÃO DAS DISPONIBILIDADES		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	31.552	99.507
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	<u>41.915</u>	<u>30.307</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>10.363</u>	<u>(69.200)</u>

Fonte: ÂNIMA EDUCAÇÃO (2020).

Podemos perceber através da Demonstração do Fluxo de Caixa da empresa Ânima Educação um aumento no valor do caixa da empresa comparado entre 2019 e 2020.

Essa alteração pode ser constatada quando analisada as Atividades Operacionais, de Investimento e de Financiamento.

Em relação às Atividades Operacionais constatamos podemos explicar a redução em comparação ao ano anterior devido ao aumento de provisão para créditos de liquidação duvidosa, gerando assim um prejuízo para a empresa.

Nas Atividades de Investimento as Aplicações Financeiras somadas as Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos tornaram o saldo aplicado pela empresa muito superior em relação ao ano antecessor.

E por fim nas Atividades de Financiamento o aumento de capital garantiu a diferença em comparação a 2019.

Quando somadas todas as Atividades da empresa podemos encontrar o aumento mencionado no caixa da empresa.

4. CONCLUSÃO

Com o presente trabalho voltado para a Finança Corporativa e Controladoria, podemos identificar a importância de um bom processo de análise de relatórios para identificação e correção de possíveis problemas na empresa.

Com as análises voltadas para a Ânima Educação, pudemos através de relatórios como BSC, EBITDA, DFC e DVA, fazer análises verticais e horizontais, conhecer a relação desses relatórios com os processos de tomadas de decisões e como a controladoria trabalha na empresa.

Constatamos que apenas um relatório não é o suficiente para análise da empresa assim como também com apenas um relatório não é possível a criação de um plano para a empresa obter o lucro desejado. A união de controladoria com a gestão de riscos e análises de todos os relatórios possíveis é essencial na atividade de qualquer empresa.

Em suma, através de um planejamento cuidadoso, com análises quantitativas e qualitativas, com todos os relatórios contábeis que a empresa possui, é possível aumentar as chances de sucesso de uma empresa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline. **Controladoria avançada**. Porto Alegre : SAGAH, 2017. 154 p.

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Ânima Educação**. Relações com Investidores. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://ri.animaeducacao.com.br/default.aspx>>. Acesso em: 16 set.2020.

[B]³ BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **A Bolsa do Brasil**. Renda Variável, Ações, Empresas Listadas. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm?codigo=23248>. Acesso em: 19 set.2020.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli. Indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 149, p. 88-97, ago. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/384>>. Acesso em: 24 set. 2020.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUINTANA, Alexandre Costa; MUNHOZ, Cristiane Gonçalves; AZEVEDO, Sandro Teixeira de. A Demonstração do Fluxo de Caixa: um comparativo histórico e conceitual. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 166, p. 68-81, jan. 2012. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/743>>. Acesso em: 22 set. 2020.